

MIAUCADEMIA: MEU IF É O BICHO

Antonia Ladyjane Duarte da Silva

Rayane Kelly dos Santos Ferreira

Julia Sarmento Calixto

Vitoria Abrantes Soares

Katarine de Souza Rocha

Ewerton Gabriel Pereira

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar o resultado do projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal da Paraíba, no campus Sousa, que teve como objetivo desenvolver e implementar estratégias eficazes para prevenir o abandono de animais domésticos, promover o bem-estar desses animais afetados e fomentar uma cultura de responsabilidade e cuidado com os animais abandonados, entre a comunidade acadêmica e comunidade externa. Foram desenvolvidas ações como reuniões semanais, oficinas, cuidados com os animais internos (alimentação, consultas e castrações) e campanhas presenciais ou através das redes sociais. Como resultado, percebeu-se uma maior sensibilização em relação ao abandono de animais dentro do campus, houve benefícios tanto para os animais que se encontrava no campus, como também para a comunidade acadêmica, já que muitos deles foram atendidos e tiveram cuidados médicos evitando alguns tipos de doenças ou maus tratos. Criou-se também uma maior sensibilização através de posts/vídeos educativos através das redes sociais.

Palavras-Chave: Causa Animal. Desenvolvimento Social. Educação Ambiental

ABSTRACT

This article presents the results of an outreach project developed at the Instituto Federal da Paraíba, Sousa campus. The project aimed to develop and implement effective strategies to prevent domestic animal abandonment, promote the welfare of these affected animals, and foster a culture of responsibility and care for abandoned animals among the academic community and the community at large. Activities included weekly meetings, workshops, animal care (feeding, consultations, and spaying/neutering), and in-person and social media campaigns. The result was increased awareness of animal abandonment on campus. Benefits were provided to both the animals on campus and the academic community, as many of them received medical care and treatment, preventing certain types of disease or abuse. Awareness was also raised through educational posts and videos on social media.

Keywords: Animal Cause. Social Development. Environmental Education

1 INTRODUÇÃO

Muitas universidades e institutos federais brasileiros enfrentam o problema de animais abandonados em seus campi. Animais domésticos, geralmente cães e gatos, são deixados para trás e circulam por pátios, corredores e outros locais em busca de alimento e segurança. Embora não sejam ambientes ideais para sobreviverem, alguns deles conseguem adaptar-se e reproduzir-se nestes locais. Essa realidade pode provocar conflitos dentro da comunidade, na qual se torna evidente ações que possam minimizar a situação de forma ética e responsável (Bicalho, 2021).

Animais abandonados frequentemente enfrentam problemas de saúde devido à falta de cuidados veterinários e alimentação inadequada. Eles podem sofrer com parasitas, doenças infecciosas e desnutrição causando a morte e podendo contaminar pessoas. A legislação brasileira, como as Leis de Crimes Ambientais 9605/98 e 14.064/2020, prevê penalidades para o abandono de animais, mas a aplicação prática é limitada. Há também discussões sobre a necessidade de políticas públicas mais robustas para lidar com a questão que envolve complexos fatores teóricos e práticos, destacando-se a importância de uma abordagem ética e responsável, tanto a nível institucional quanto individual. Implementar políticas adequadas e promover a sensibilização são passos cruciais para enfrentar esse desafio e garantir que as instituições de ensino desempenhem seu papel de forma ética e responsável, respeitando o bem-estar de todos os envolvidos.

Nesse sentido, a iniciativa desse projeto surgiu da necessidade de sensibilizar toda a comunidade acadêmica para a causa animal no sentido de coibir o abandono de animais, em particular nas dependências do campus, além de promover educação ambiental e bem estar animal, já que também ocorreram registros de animais sendo maltratados.

As ações realizadas no campus, referente a causa animal, tem acontecido desde 2019 através de trabalhos voluntários de alguns servidores e estudantes, porém, as ações eram isoladas e pouco efetivas, devido ao pequeno número de voluntários. Atualmente, devido ao projeto, pôde-se contar com parceiros externos como veterinário e psicólogo, dentre outros profissionais que se sensibilizaram com a causa. Esse projeto compreende os animais como seres importantes e parte da estrutura social com direito ao respeito

e a vida tornando-os aptos para serem beneficiados por direitos ditos como fundamentais para os animais não humanos (Singer, 2008).

O projeto buscou uma parceria com o Hospital Veterinário a fim de viabilizar atendimentos clínicos e cirúrgicos desses animais, bem como buscou dialogar tanto com a comunidade interna e externa, a partir de ações que buscaram reeducar e sensibilizar sobre a questão dos maus tratos e abandonos de animais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O abandono de animais domésticos por parte de seus tutores ocorre, em muitos casos, devido a dificuldades relacionadas ao comportamento do animal, como falta de socialização e adaptação inadequada, ou até mesmo após o fim do período de isolamento causado pela pandemia de Covid-19. Nesse cenário, verificou-se um crescimento expressivo na quantidade de animais deixados nas ruas, o que acarretam impactos não apenas para eles, mas também para a sociedade, comprometendo a saúde pública, o equilíbrio ambiental, as interações sociais e o bem-estar animal (Silva, 2023). Animais abandonados frequentemente enfrentam estresse, comportamentos desadaptativos e problemas de saúde, que são consequências diretas da falta de cuidados adequados e da adaptação ao novo ambiente. A ética dos direitos dos animais, conforme proposto por teóricos como Peter Singer e Tom Regan, argumenta que os animais possuem direitos inerentes que devem ser respeitados independentemente de seu status ou localização.

Além dos impactos emocionais e comportamentais, os animais abandonados enfrentam condições adversas que comprometem sua saúde física. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, no Brasil, existem mais de 30 milhões de animais em situação de rua, sendo aproximadamente 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. A falta de alimentação adequada, exposição a doenças zoonóticas e riscos ambientais, como atropelamentos e envenenamentos, são algumas das ameaças enfrentadas por esses animais. Estudos apontam que a insegurança alimentar e a ausência de abrigo adequado aumentam significativamente os índices de mortalidade entre animais abandonados (Barros; Gielf, 2019).

Uma pesquisa realizada entre municípios brasileiros, divulgada pelo Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais (DPDA), em 2023, sobre o bem-

estar animal, com foco em cães e gatos mostrou que a maioria dos participantes não contam com legislação (62%) ou dotação específica (60%) para controle populacional ou bem-estar de cães e gatos na cidade. Mais de 55% dos municípios consideram urgente ou muito urgente a necessidade de implementação de políticas públicas contra o abandono e maus-tratos, e de controle populacional e guarda responsável. Em 45% dos municípios não existe órgão específico responsável pelo combate aos maus-tratos aos animais e 65% não tem um plano ou programa para o enfrentamento deste problema.

A ética dos direitos dos animais, defendida por filósofos como Peter Singer (1975) e Tom Regan (1983), enfatiza que os animais possuem valor intrínseco e não devem ser tratados como objetos descartáveis. Singer, em sua obra *Libertação Animal*, argumenta que o sofrimento animal deve ser considerado com a mesma seriedade que o sofrimento humano. Regan, por sua vez, sustenta que os animais possuem direitos morais inerentes, tornando eticamente injustificável o seu abandono.

A lei federal nº 9.605/98 estabelece pena de prisão e multa que podem ser aumentadas se o ato resultar na morte do animal. Vale lembrar que uma nova legislação, a lei federal nº 14.064/20, sancionada em setembro de 2020, aumentou a pena de detenção, que era de até um ano, para até cinco anos para quem cometer esse crime.

O abandono de animais nas universidades e institutos federais pode resultar em sérios impactos sobre a saúde física e mental dos animais. Esses animais enfrentam condições adversas, incluindo falta de alimentação adequada, exposição a doenças, maus tratos e riscos ambientais. A ausência de cuidados e a incerteza quanto à sobrevivência contribuem para doenças e mortes prematuras. Muitos filhotes, por exemplo, não conseguem ser amamentados pela mãe biológica devido a doenças ou morte por parte das mães ou por elas não conseguirem amamentar devido à falta de nutrientes para gerar o leite materno suficiente.

Programas educativos que possam promover a educação e a conscientização sobre o bem-estar animal são urgentes e pertinentes, não somente em Sousa, mas em todo território nacional. Faz-se necessário esclarecer que se deve ter responsabilidade quando se tem posse de um animal e tratá-lo de forma adequada também faz parte da segurança e da cidadania.

3 METODOLOGIA

O projeto contou com a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado de Meio Ambiente, Agropecuária, Agroindústria e de Graduação em Medicina Veterinária e Agroecologia do IFPB Campus Sousa. Também contamos com servidores voluntários como professores e alguns técnicos. Alguns profissionais externos, como parceiros sociais: veterinário, psicólogo e administrador de redes de computadores.

Parte do projeto se deu de forma presencial através de reuniões, oficinas, palestras e cuidado específicos com os animais abandonados (alimentação, consultas veterinárias no Hospital Veterinário) que se encontram no campus. Outra parte ocorreu de forma não presencial/on-line, através de recursos digitais que tiveram atividades desenvolvidas por redes sociais do projeto.

A primeira etapa consistiu na apresentação do projeto à comunidade através de reunião e visitas às salas de aula do IFPB Campus Sousa pelos membros da equipe, na qual foi mostrado o problema do abandono de animais e também foi realizado o acolhimento de sugestões de como lidar com a situação. Nesses encontros, alguns estudantes aderiram ao projeto e passaram a colaborar de forma voluntária. Também foram criados logotipo (Figura1) e perfil nas redes sociais para que mais pessoas fossem alcançadas.

Figura 1: Logotipo do Projeto



Fonte: Imagem do autor

A segunda etapa se deu através de reuniões para discussão de ações que seriam desenvolvidas com os membros envolvidos do projeto, seguido de construção/viabilização de cronograma e de planejamento para a execução das atividades a serem desenvolvidas durante o ano.

A terceira fase se deu através da participação do projeto em eventos acadêmicos e científicos para que pudéssemos divulgar o projeto e adquirirmos recursos para ajuda e manutenção dos animais abandonados no campus. Dentre eles, participamos do FECITEC Sousa, ADPTA CAMPUS 2024, Semana da Diversidade, AMBIAGRO (Figura 2), VI CETIS: Semana de Ciências, Extensão, Tecnologia e Inclusão Social e no 7º ENEX – Encontro de Extensão e Cultura do IFPB.

Figura 2: Card para ação social para AMBIAGRO



Fonte: Imagem do autor

A quarta etapa consistiu na criação de materiais audiovisuais tanto para as redes sociais como *Instagram*, bem como materiais educativos como panfletos, vídeos e posts sobre abandono, maus tratos e atropelamento. Nas redes sociais materiais foram criados para a questão de sensibilização da comunidade (Figura 3). Nesse sentido, foram criados questionários, fotos, roteiros e edições de vídeos para incentivar a adoção responsável.

Figura 3: Fotografia de material produzido em oficina de placas para jardim



Fonte: Imagem do autor

Na quinta etapa buscaram-se parcerias entre o Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV ASA), que é uma unidade de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB Campus Sousa), onde podem ser realizados diversos atendimentos clínicos, cirurgias, incluindo algumas castrações desses animais, diminuindo assim o aumento populacional dentro do campus. Teve-se auxílio de alimentação em parceria com um dos *petshop* da cidade que doaram um pacote de ração para cachorros por um período de um semestre.

Paralelamente, foram realizadas ações diárias como campanhas para ajuda em cuidados básicos e essenciais para a manutenção da vida desses animais, tais como alimentá-los, levá-los ao hospital veterinário e medicá-los conforme orientação dos médicos veterinários.

4 CONCLUSÃO

Percebe-se que o assunto relacionado a causa animal é uma pauta urgente e pertinente na nossa sociedade. Infelizmente, apesar da existência de leis que possam gerar multas ou prisões por abandonos, atropelamento (sem socorro ao animal) e maus tratos ainda são muito brandas e, em sua maioria, não cumpridas.

Em relação aos ambientes acadêmicos faz-se necessário desenvolver projetos e estratégias com toda a comunidade acadêmica para que os animais que já foram abandonados sofram menos impactos nesse ambiente, bem como um trabalho de sensibilização e educação humana e ambiental.

Devido às campanhas e parcerias, os animais puderam se alimentar diariamente, terem atendimento médico clínico e alguns cirúrgicos, quando necessários, e cuidados pós-operatórios sob a supervisão de médicos veterinários do HV e integrantes do projeto. Tudo isso realizado paralelamente durante todo o projeto deu a esses animais uma maior expectativa de vida e respeito.

Devido algumas castrações realizadas e algumas adoções, notou-se uma estabilização no número de animais no campus. Infelizmente, alguns animais morreram nesse período, não por falta de cuidados ou atendimento, mas por atropelamentos dentro do próprio campus ou outras situações adversas. O que nos mostra a necessidade de uma

maior sensibilização em relação a prestar socorro ao animal atropelado e atenção por parte dos motoristas.

Acredita-se que uma boa parte da comunidade externa possa ter sido impactada já que os posts e vídeos nas redes sociais tiveram um número ótimo de visualizações, alguns chegando a mais de mil.

Por fim, percebe-se que muitos dos nossos estudantes e servidores que antes eram apáticos à causa animal, passaram a participar das palestras, oficinas entre outros. Alguns se tornaram voluntários, outros adotaram e outros passaram a ajudar nas campanhas. Além disso, possivelmente se tornarão replicadores com sensibilização da causa na cidade de Sousa e, conseqüentemente, na sociedade.

5 REFERÊNCIAS

BARROS, PNM; GIELFE, S. E. **Consequências do abandono animal nas áreas urbanas**. Centro, 2019.

BICALHO, G. C. (2021). **Análise da implantação do programa de manejo ético populacional de cães e gatos no campus Pampulha da UFMG**. (Trabalho de conclusão de Curso). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/48998/7/AN%C3%81LISE%20DA%20IMPLANTA%C3%87%C3%83O%20DO%20PROGRAMA%20DE%20MANEJO%20%C3%89TICO.pdf>.

BRASIL. Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Disponível em Acesso em: 21 ago. 2021.

Programa Nacional de Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/dpda/programas-e-Projetos/programa-nacional-de-manejo-populacional-etico-de-caes-e-gatos>>. Acesso em 28/02/2025.

PURVES, Barry. **Stop-motion**. Bookman Editora, 2011.

SANTANA, Luciano Rocha; Tiago Pires Oliveira. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direito Ambiental e Direito Animal. Disponível em: Acesso em 15 mar. 2010.

SINGER, Peter. **Ética prática**. 4. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2004

SILVA, A. E. **Meu humano voltará? a problemática do abandono animal na perspectiva do marketing macrossocial**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2023.